"PROJETO DE VIDA" E POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DA NOVAS GERAÇOES NO CONTEXTO DA NOVA (DES)ORDEM GLOBAL

Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0545- 1102
Endereço eletrônico: Claudio.felix@uesb.edu.br

Palavras-chave: projeto de vida; geração; luta de classes;

INTRODUÇÃO

Neste resumo apresento alguns resultados de pesquisa em andamento que tem por objeto problematizar a relação entre passado, presente e futuro na formação das novas gerações. Uma das questões abordadas na pesquisa diz respeito à análise do componente curricular "projeto de vida" que passou a integrar a oferta de disciplinas escolares após a Reforma do Ensino Médio de 2017, Lei 13.455 de 2017.

Por tematizar o presente e o futuro, a referida disciplina é uma importante fonte para compreender e analisar as tendências da formação humana da juventude por parte do Estado e dos interesses da classe dominante na atual crise crônica do capitalismo em meio a nova (des)ordem global.

METODOLOGIA

Por meio do método materialista histórico-dialético busco interpretar os documentos e o momento histórico da implantação da disciplina Projeto de vida como componente curricular prescrito na lei 13.455 de 2017. Como procedimento para a coleta de dados, realizei um levantamento da produção acadêmica no site da Biblioteca Brasileira de teses e Dissertações buscando por trabalhos publicados nos anos de 2017 a 2025. A escolha do período teve como critério o ano de publicação da Lei do Novo Ensino Médio (2017) até o

momento da escrita do projeto (final de 2005). Por meio do descritor "ensino médio e projeto de Vida" encontrei 7 teses e dissertações. Há vários artigos sobre a temática, mas optei, a título de construção e delimitação do objeto de estudo desse projeto, abordar o material encontrado na referida plataforma. Um levantamento mais detalhado sobre o estado da arte das pesquisas sobre o tema Ensino Médio e Projeto de vida foi feito por Rodrigues & Berens (2023). As autoras investigaram produções acadêmicas de 2010 a 2020 e chegaram a 30 trabalhos na base de dados da Biblioteca Brasileira de teses e dissertações.

Pelo levantamento dos trabalhos, pode-se concluir que o tema tem chamado a atenção de pesquisadores em várias áreas, mas faltam investigações que explorem aspectos do âmbito teórico da temática em foco. Nosso interesse de investigação se dá no campo dos fundamentos sociopolíticos e filosóficos da educação visando a discutir - no plano da teoria pedagógica - os argumentos, os embates e as divergências em relação à direção dos processos educativos no que diz respeito à formação da juventude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mais recente reforma do ensino médio, Lei 13.455 de 2017, teve como um dos temas centrais, a importância da escola se aproximar das questões da juventude tomando como categorias formativas *o projeto de vida e o empreendedorismo.*

Alves, Silva e Jucá (2017) ao estudarem a reforma do Ensino médio, observaram que um dos principais desafios anunciados na lei refere-se à necessidade da expansão desse nível de ensino no país.

Antes da reforma, o Plano Nacional de Educação (PNE) propôs uma renovação do ensino médio por meio de currículos flexíveis, articulando conteúdos obrigatórios e optativos. Assim nasceu a proposta do que viria a ser chamado de Novo Ensino Médio. (Alves,Silva e Jucá, 2017).

De acordo com Malanchen & Santos (2020), as políticas educacionais voltadas à formação de jovens no Ensino Médio na Reforma de 2017 adotou as formulações da Pedagogia das competências, assim como distanciou a formação humana de uma perspectiva sólida em conteúdo escolar disciplinar.

Pensar em Projeto de vida enquanto disciplina escolar nos remete a analisar com mais vagar os objetivos e necessidade de tal temática nas escolas. Tomemos como ponto de partida

o texto da Base Comum Curricular Nacional (BNCC), segundo o qual:

> A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção **de seu projeto de vida.** (BRASIL, 2017, P.15. Grifos nossos)

Nessa passagem observa-se a crítica à disciplinarização do conhecimento o qual, segundo o referido documento, é algo distante da vida real, descontextualizada da mesma. Por sua vez, na Lei 13.455 de 2017 (Novo Ensino Médio), o artigo 35 apresenta a seguinte formulação:

> Artigo 35 - Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a **adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida** e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (Brasil, 2017 (b), p. 3)

Tanto na BNCC quanto na Lei do Novo Ensino Médio há uma preocupação sobre a tematização do futuro no processo formativo da juventude. Uma inquietação legítima e necessária a ser tratada no âmbito escolar e das políticas educacionais haja vista que na faixa etária dos jovens que cursam esse nível de ensino as questões acerca do ser-agora e do ser-no-futuro são dúvidas que povoam a vida e o pensamento dos jovens. Diante disso, pautar reflexões acerca do presente e do futuro e como as estudantes e os estudantes concebem o agora e projetam o porvir é também uma tarefa da escola, sobretudo quando o "bombardeio" de imagens, ideias, discursos difusos, rapidez da informação interferem nos processos de formação, informação, entretenimento, bem como na socialização e na imaginação desses indivíduos.

A disputa pela direção do olhar dos adolescentes por parte dos prepostos do capital não é espontânea. Diante da crise crônica do capitalismo, a qual altera as relações de trabalho e todas as relações sociais, a educação das novas gerações precisa responder a tal demanda. Segundo o sociólogo Ricardo Antunes,

> Neste novo tipo de emprego que não é emprego, de trabalho que não é considerado trabalho, nessa nova modalidade de prestação de serviço – que também é equivocada porque não é serviço –, as empresas querem esconder a condição de assalariamento, para, a partir da ideia de que são empreendedores ou colaboradores, obliterar as condições de assalariamento. Desse modo, você pode burlar a legislação social protetora do trabalho. Então, em síntese, nós estamos vivendo uma crise estrutural, não estamos

> vivendo uma crise conjuntural. A crise é da humanidade, da civilização. (Antunes, 2024)

Para os jovens da classe trabalhadora e, no seu interior, os jovens negros e negras, as dificuldades para projetar um futuro promissor são mais difíceis, mesmo considerando os dados de aumento de acesso à escolarização o que, em tese, significaria mais oportunidades no "mercado" de trabalho.

Pautar o futuro como tema de formação humana da juventude é necessário e urgente. Todavia, uma pergunta precede: qual a concepção de futuro numa sociedade fundamentada na produção de mercadorias e extração de mais-valia?

Marx e Engels nos ajudam a pensar nessa questão por meio da afirmação, segundo a qual, "Na sociedade burguesa, o passado governa o presente" (Marx; Engels, 2008, p. 26). Por esse raciocínio, podemos deduzir que se é o passado o governante do presente no capitalismo, o futuro torna-se limitado ao "justo-agora" e ao "justo-aqui" (Bloch, 2005), limitando o poder-ser às condições de um ciclo de exploração do ser humano e da natureza o qual, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, não projetam o gênero humano para um futuro livre e universal. Ao contrário, restringem tal desenvolvimento a alguns indivíduos que se apropriam privadamente, em maior ou menor grau, da produção dessa riqueza convertida em mercadoria, a qual passa a figurar como pensamento e sonho. Portanto, o sonho na sociedade burguesa é o valor de troca: sua imediatez, voracidade e intensidade de extrair da terra e dos seres humanos o lucro (o clímax do sonho burguês). Por isso que por mais que a ideologia burguesa fale em cuidado com o planeta, com as pessoas e que defendam a meritocracia, a incontrolabilidade do capital seguirá bloqueando inúmeras capacidades humanas para o devido cuidado com o planeta terra e os terranos.

CONCLUSÕES

Minha hipótese de trabalho planteia que a implementação de uma disciplina no currículo das escolas de Ensino Médio denominada "projeto de vida", que visa a discutir os sonhos, as expectativas, os desafios do presente e do futuro configura-se como uma iniciativa importante no sentido de abrir espaço e tempo para tratar de temas caros à juventude. Contudo, seus conteúdos e finalidades se restringem à adaptação dos indivíduos ao agora e a um futuro possível no interior das relações sociais e de trabalho alienadas, marcadas pela

necessidade de construção de concepções de mundo restritas ao modo do capital organizar a vida. Concomitante a essa hipótese levanto as seguintes questões: a) Qual a natureza e as bases pedagógico-políticas do componente curricular Projeto de vida contido na BNCC e na reforma do Ensino Médio? De que forma o desenvolvimento do trabalho educativo histórico-crítico pode contribuir na construção de concepções de mundo crítico-dialéticas acerca da realidade do presente e as expectativas de futuro das novas gerações? A partir do pensamento de Marx & Engels (2008. P. 21[1]), a burguesia *ainda* "fornece aos trabalhadores os elementos da sua própria educação política, isto é, armas contra ela própria" para a construção de projetos de vida de caráter emancipatório?

REFERÊNCIAS

ALVES, Paula Trajano de Araújo; SILVA, Solano Almeida da; JUCÁ, Sandro César Silveira. O percurso histórico do Ensino Médio Brasileiro (1837 – 2017). In **Revista Contemporânea de Educação**. V. 17, n. 39, maia 2022.

ANTUNES, Ricardo. **Ricardo Antunes analisa o inferno da precarização** [Entrevista concedida ao site Outras Palavras]**.** Data de acesso: 10/06/2026. Disponível em https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/ricardo-antunes-analisa-o-inferno-da-precarizacao/

BLOCH, Ernest**. O princípio esperança**. Vol. 1 RJ: EDUERJ: Contraponto, 2005

BRASIL. **Lei nº 13.455, DE 26 DE JUNHO DE 2017.**Brasília, 2017

MALANCHEN, J.; SANTOS, S. A. Políticas e reformas curriculares no Brasil: perspectiva de currículo a partir da pedagogia histórico-crítica versus a base nacionalcurricular comum e a pedagogia das competências. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 20, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656967/22647

MARX, Karl; ENGELS, Fredrich. O Manifesto do Partido Comunista**.** In SOARES, Cláudio (et all). **O Programa da revolução.** São Paulo: Nova Palavra, 2008.

RODRIGUES, Soraia Batista; BEHRINS, Maria Aparecida. Ensino médio e projeto de vida: uma pesquisa do tipo estado da arte. In **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p,21156-21171, mar., 2022

[1] "A burguesia fornece aos trabalhadores os elementos da sua própria educação política, isto é, armas contra ela própria"